

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL
ESTADO DO PARANÁ

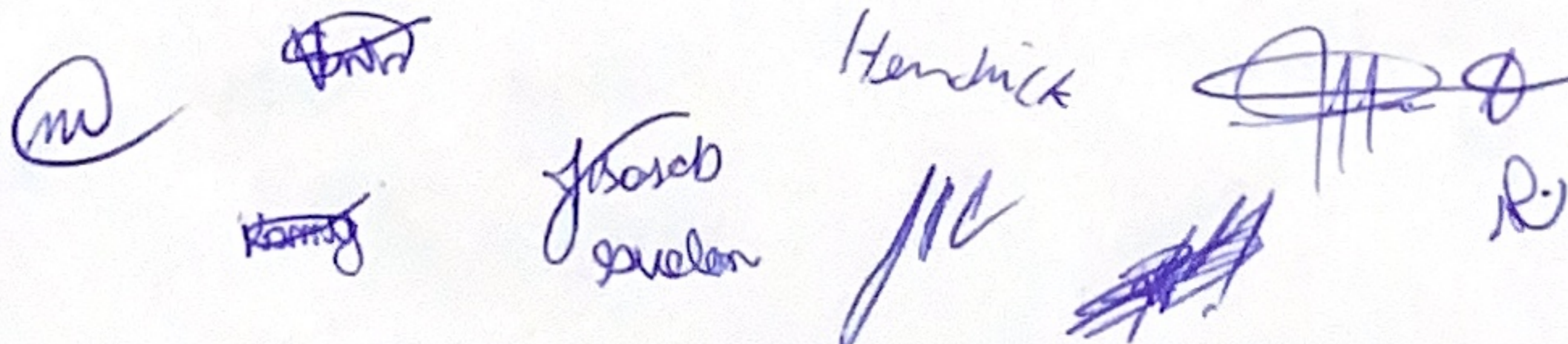
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43

REUNIÃO DE ALINHAMENTO COM O GRUPO ESPECÍFICO DE
ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE CAMPO-CIDADE DO
MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PR.

23/03/2026

ATA 1

Ao vigésimo terceiro dia do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 13 horas e 50 minutos, reuniram-se nas dependências do Polo UAB - Centro Comunitário de Cerro Azul Bernardo Von Muller Berneck, os membros do Grupo Específico de Elaboração do Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul - PR, assim como a Comissão de Acompanhamento dos trabalhos a serem desenvolvidos. Estiveram presentes também, as Coordenadoras Técnicas do Plano de Mobilidade, as Geógrafas Isabella Sodré Cervejeiras Bertolini e Suelen Guadanhin, bem como outros membros da equipe técnica do Escritório / Laboratório de Planejamento Urbano e Regional - LabPlan, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, composta pelos Geógrafos Dr. Marcio Jose Ornat, Kamila Cristina de Oliveira Antunes e Vitória Santos de Souza. A pauta da presente reunião refere-se   aprova o dos relatórios das fases de Elabora o do Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul - PR. Dando início aos trabalhos, as Coordenadoras Isabella Sodré Cervejeiras Bertolini e Suelen Guadanhin iniciaram o conteúdo da Reunião do Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul, PR. A apresenta o intitulada "Plano de Mobilidade Campo - Cidade do Município de Cerro Azul - PR - Diretrizes e Propostas", indicou inicialmente os trabalhos realizados anteriormente no âmbito da elabora o do Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul - PR, apresentando uma síntese rápida das fases já concluídas, bem como das atividades desenvolvidas em cada etapa, incluindo audiências públicas, levantamentos técnicos, diagnósticos e defini es orientadoras do processo. Posteriormente, foi tratada com mais detalhes a minuta do projeto de lei, partindo do **Título I - Das Disposi es Gerais** **Capítulo II - Conceitos e Defini es Se o I - Dos Princípios, Diretrizes e Objetivos**. Destacaram que o Plano de Mobilidade tem como objetivo promover a organiza o territorial e os deslocamentos no meio urbano e rural, além de estabelecer diretrizes para seu monitoramento, avalia o e revisão per dica. Ressaltaram, ainda, que o documento se fundamenta nos princípios e diretrizes da Lei n  12.587/2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana, bem como incorpora os 29 objetivos aprovados nas 2  e 3  Audiências Públicas. Na sequência, foi apresentado o conteúdo referente ao **Título II - Do Sistema de Mobilidade e Acessibilidade**, especificamente quanto   classifica o do sistema viário urbano e rural, com a defini o e conceitua o dos diferentes tipos de vias existentes no município. Foram têm destacadas diretrizes voltadas   organiza o e regulamenta o dessas vias, incluindo a necessidade de estudos de impacto de trânsito para interven es, a realiza o de estudos técnicos para adequa o das dimensões e geometria viária, bem como a implementa o de melhorias na sinaliza o, com a devida compatibiliza o dos limites de velocidade conforme a classifica o das vias. A Geógrafa Isabella Sodré Cervejeiras Bertolini apresentou a cartografia produzida com a classifica o das vias dentro do perímetro urbano, tornando aberto para manifesta es e esclarecimento de d vidas. Na **Se o II**, referente   **nomea o das vias urbanas**, destacaram a quantifica o e a obrigatoriedade de denomina o oficial das vias ainda n  nomeadas. Indicaram prazos para encaminhamento da proposta   Câmara Municipal, atualiza o dos registros e base cartográfica, bem como para a instala o de sinaliza o adequada. Ressaltaram têm que tais medidas visam   organiza o territorial,   regulariza o do endereçamento e ao aprimoramento da gestão pública municipal. Na sequência, foi apresentada a **Se o III**, referente aos **Sistemas de Controle da Circula o Viária**, destacando a



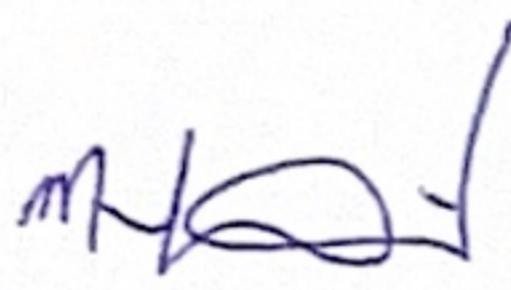
44 necessidade de realização de estudos, adequações e implantação de dispositivos de organização do tráfego, com vistas à
 45 melhoria da segurança viária. Foram indicadas ações como a análise de viabilidade para implantação de sinalização
 46 semaforica em vias de maior fluxo, bem como para a implantação de rotatória em interseção específica do município,
 47 seguidas de prazos para execução das intervenções propostas. Ressaltou-se também a necessidade de definição de padrões
 48 técnicos, bem como a instalação e manutenção da sinalização vertical, horizontal e auxiliar, tanto na área urbana quanto
 49 rural, além da possibilidade de alterações no sentido de circulação de vias, conforme estudos técnicos pertinentes. A
 50 Geógrafa Isabella Sodré Cervejeiras Bertolini também apresentou um mapa referente a esta seção, demonstrando o novo
 51 sentido de vias dentro do perímetro, e explicitando que não serão alterações tão impactantes para os moradores. Um dos
 52 presentes se manifestou a respeito de existir uma ponte importante a ser considerada, e o fato de não tratar ela com atenção
 53 pode ser um grande problema para a mobilidade do município. A Geógrafa Isabella Sodré Cervejeiras Bertolini esclareceu
 54 que há um destaque para esta ponte dentro do Plano de Mobilidade. O Geógrafo Marcio Jose Ornat ressaltou os principais
 55 objetivos e propósitos da reunião, citando a aprovação de cinco relatórios pelo Grupo Específico para Elaboração do Plano
 56 de Mobilidade Campo Cidade e a finalização do Plano de Mobilidade em cerca de 50 dias após essas aprovações. Houve
 57 outro questionamento acerca do estacionamento em volta da Escola Florentina de Araújo devido ao aumento do movimento
 58 nos períodos em que os alunos embarcam e saem da escola. Foi explicado que a proposta para solucionar esta situação é a
 59 implementação de estacionamento rotativo. Outro questionamento foi feito a respeito da divisão de vagas para carro e
 60 moto, na qual o Geógrafo Marcio Jose Ornat afirmou que existe, assim como vagas para veículos de transporte e cargas
 61 com horários específicos para cada um. Retomando o conteúdo da apresentação, a **Seção IV**, referente à **padronização das**
 62 **vias urbanas e rurais**, destacou a obrigatoriedade de adequação das vias conforme critérios técnicos estabelecidos. Foram
 63 indicadas a realização de estudos de viabilidade para intervenções, bem como a definição, pela Secretaria de Agricultura e
 64 Abastecimento, das estradas rurais prioritárias para adequação. Ressaltaram-se, ainda, os parâmetros técnicos mínimos a
 65 serem observados, incluindo dimensões da pista de rolamento, inclinações e requisitos de sinalização, em conformidade
 66 com as normas vigentes, visando à melhoria das condições de circulação e segurança viária no município. Houve a
 67 sugestão de alteração da Inclinação Transversal para 3,5%, ao invés de 3% que havia sido proposto anteriormente pela
 68 equipe. Esta sugestão foi aderida e corrigida na apresentação. Na sequência, foi apresentada a **Seção V**, referente à
 69 **pavimentação das vias urbanas**, destacando a necessidade de planejamento e realização de estudos de viabilidade para a
 70 execução das obras no perímetro urbano. Ressaltou-se que a implementação deverá ocorrer de forma progressiva, conforme
 71 critérios técnicos e orçamentários, bem como a possibilidade de captação de recursos por meio de diferentes fontes
 72 institucionais para viabilização das intervenções. Em continuidade, foi apresentada a **Seção VI**, referente à **iluminação**
 73 **pública**, definindo as Secretarias de Obras e Viação e de Urbanismo e Meio Ambiente como responsáveis pelas solicitações
 74 de ampliação e adequação junto à concessionária competente. Destacou-se a necessidade de encaminhamento de
 75 levantamentos técnicos com a indicação das localizações das intervenções, bem como a responsabilidade do Poder
 76 Executivo em promover a atualização da iluminação existente, com substituição de equipamentos obsoletos e adequação às
 77 normas técnicas vigentes. Nesta seção, também foi apresentada a cartografia produzida sobre os pontos de iluminação, e
 78 aberto para a manifestação dos presentes. Também foi apresentado o mapa produzido com o levantamento da sinalização
 79 rural do município por placas. Prosseguindo, foi apresentada a **Seção VII**, referente à **manutenção e drenagem das**
 80 **estradas rurais**, definindo a Secretaria de Obras e Viação como responsável pela execução e acompanhamento das ações.
 81 Foram indicadas diretrizes para garantir a eficiência dos serviços, incluindo a definição de metodologias técnicas,
 82 capacitação das equipes, elaboração de plano de manutenção preventiva e realização de inspeções periódicas. Destacou-se,
 83 ainda, a adoção de instrumentos de monitoramento e controle, bem como a implementação de medidas voltadas à
 84 otimização dos recursos operacionais, visando maior eficiência na manutenção das vias rurais. Para esta seção, foi
 85 apresentado o mapa contendo os trechos de declividade mapeados. Para a melhor visualização, foi mostrado um perfil de

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a circled 'M', a signature that appears to be 'Hendrick', a signature that appears to be 'Suelen', a signature that appears to be 'Jusob', and a large, stylized signature that appears to be 'Hendrick' with a large 'B' to its right. There are also some other smaller, less legible signatures and initials scattered around.

86 elevação com mais detalhamento. Dando prosseguimento, foi apresentada a **Seção VIII**, referente às **pontes e passarelas**,
 87 destacando ações voltadas à ampliação e melhoria estrutural dessas infraestruturas. Indicou-se a necessidade de realização
 88 de estudos técnicos especializados para avaliação das condições existentes, bem como a responsabilidade da Secretaria de
 89 Planejamento Integrado na formalização de parcerias e instrumentos de cooperação para viabilização das intervenções.
 90 Ressaltou-se a possibilidade de captação de recursos por meio de diferentes fontes institucionais, visando a execução das
 91 melhorias propostas. Foram indicadas 375 pontes mapeadas no município no total pela equipe do LabPlan em trabalhos de
 92 campo. Na sequência, foi apresentada a **Seção IX**, referente ao **Transporte Escolar Municipal**, destacando a necessidade
 93 de redução do tempo de deslocamento, otimização de rotas, adequação da frota e garantia de conforto e segurança dos
 94 estudantes, considerando a distribuição territorial e a localização das unidades escolares. Indicou-se a elaboração do Plano
 95 de Centralidades de Equipamentos Públicos no prazo de 12 meses, com o objetivo de adequar as rotas das crianças para a
 96 escola, evitando sobreposições. Dando continuidade, no **Capítulo II**, que trata da **Mobilidade Ativa e Acessibilidade**, a
 97 **Seção I** abordou o **Sistema Ciclovitário**, com a previsão de estudo de viabilidade técnica, financeira e operacional para
 98 implantação de ciclofaixas, no prazo de 3 meses, devendo sua execução ocorrer de forma progressiva e planejada. Foi
 99 apresentado o mapa com o traçado das ciclofaixas, que irá cortar todo o perímetro urbano da Sede. Esclareceu-se que a
 100 implantação das ciclofaixas será feita por trechos. O Geógrafo Marcio Jose Ornat também indicou que a localização das
 101 ciclofaixas está estrategicamente em áreas consideradas com declividade baixa de cerca de 10%. A **Seção II** tratou do
 102 **Dimensionamento e Padronização dos Passeios**, estabelecendo a definição de padrões, responsabilidades, fiscalização,
 103 capacitação das equipes e implantação de sistema de monitoramento, respeitando as normas de acessibilidade, além da
 104 elaboração do Plano de Rotas Acessíveis no prazo de 24 meses. Foi indicado a adequação da responsabilidade por parte da
 105 Secretaria de Urbanismo com apoio da Secretaria de Obras na elaboração do manual técnico do dimensionamento e
 106 padronização das pontes. No **Capítulo III**, referente ao **Transporte Coletivo**, a **Seção I** apresentou a Política Tarifária,
 107 prevendo o levantamento de custos e definição do modelo de prestação do serviço, com prazo de 10 a 12 meses. A **Seção II**
 108 abordou a **ampliação da oferta do Transporte Coletivo**, com a realização de estudo de viabilidade, definição do modelo
 109 operacional e regulamentação do serviço, prevendo a ampliação do sistema e implantação de abrigos no prazo de até 4
 110 anos. Na sequência, o **Capítulo IV** tratou do **Transporte de Cargas**. A **Seção I** destacou a necessidade de **regulamentação**
 111 **e operacionalização do setor**, incluindo rotas, restrições, horários, áreas de carga e descarga e penalidades, com
 112 fiscalização pela DITRAN e implantação das vagas no prazo de 6 meses. A **Seção II** abordou o **Contorno Oeste**
 113 **Projetado**, prevendo a realização de estudos técnicos e a implementação das ações de forma progressiva e planejada. Foi
 114 apresentada a proposta do Contorno Oeste cartografada. Houve um encaminhamento de retirar o contorno de dentro do
 115 Perímetro urbano, sendo necessário a reconstrução dele para respeitar a declividade e a presença de nascentes. A sugestão
 116 apresentada é que se inicie na Ponte do Rio Ribeira e percorra até a entrada do IDR. Diante dos quatro critérios
 117 estabelecidos, houve a aprovação da nova proposta de Contorno Oeste, sem manifestações contrárias. O **Capítulo V** tratou
 118 dos **Estacionamentos**, prevendo a implantação do sistema rotativo nas áreas centrais, mediante estudo de viabilidade e
 119 elaboração de legislação específica, incluindo definição de modelo de gestão, tarifas e regras, sendo sua execução de
 120 responsabilidade da DITRAN. No **Capítulo VI**, referente ao **Planejamento Urbano Integrado à Mobilidade**, foi
 121 destacada a **criação da DITRAN e do Fundo Municipal de Trânsito**, bem como a implementação do Estudo de Impacto
 122 de Trânsito (EIT), no prazo de 8 meses. Também foi indicada a necessidade de atualização das legislações relacionadas à
 123 mobilidade. Houve a indicação da criação de uma Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte de Cerro Azul, vinculada a
 124 secretaria de urbanismo, ao invés da DITRAN. Também foi indicado a inserção de cargos para advogado e contador para a
 125 AMTT. A **Seção III** argumenta sobre as **Atualizações das Legislações**, incluindo: Lei do Sistema Viário, Lei do Código de
 126 Obras, Código de Posturas, Parcelamento do Solo, Lei que regulamenta o Estacionamento Rotativo, a Operacionalização
 127 do Transporte de Cargas, a Diretoria de Trânsito, a Política Tarifária do Transporte Coletivo, a denominação oficial das vias

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a circled 'M', a signature that appears to be 'Bento', another signature 'Muelen', a signature 'Hendrick', a signature 'Joaquim', a signature 'Joaquim', a signature 'Joaquim', and a large, stylized signature that looks like 'Joaquim' or 'Joaquim' with a large 'R' to its right.

128 sem nomeação, a Lei que institui o Plano de Cargos, Carreiras e Salários e o Decreto que regulamenta o modelo e operação
 129 dos Serviços do Transporte Coletivo. O **Capítulo VII** abordou as **Infrações, Penalidades e Sanções**, com classificação das
 130 infrações conforme sua gravidade e definição das penalidades cabíveis, sendo a fiscalização de responsabilidade da AMTT.
 131 Na sequência, o **Capítulo VIII** tratou da **Participação Social**, destacando instrumentos como audiências públicas,
 132 consultas populares e plataformas digitais. O **Capítulo IX** apresentou o **Plano de Ações e Investimentos (PAI)**, a ser
 133 integrado aos instrumentos orçamentários e revisado a cada 5 anos pela AMTT. Por fim, os **Capítulos X e XI** trataram do
 134 **monitoramento, avaliação e revisão do Plano de Mobilidade**, com prazo máximo de 10 anos, bem como das disposições
 135 finais, estabelecendo a integração do plano aos instrumentos de planejamento municipal e a possibilidade de
 136 regulamentações complementares. Após a apresentação dos conteúdos e esclarecimentos realizados ao longo da reunião,
 137 houve a finalização da reunião. Após a aprovação da principal pauta desta reunião, passamos para a leitura e aprovação da
 138 ata. Dessa forma, após a leitura, eu Kamila Cristina de Oliveira Antunes, a submeto para aprovação popular. Em regime de
 139 **VOTAÇÃO**, os relatórios da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª fase (Plano de Ação e Investimento e Minuta de Lei do Plano de Mobilidade
 140 Campo – Cidade de Cerro Azul – PR) foi **APROVADA**, por **UNANIMIDADE**. Em regime de **VOTAÇÃO**, a Ata da
 141 Reunião de alinhamento para a elaboração do Plano de Mobilidade Campo – Cidade de Cerro Azul – PR foi **APROVADA**,
 142 por **UNANIMIDADE**. Não havendo mais assuntos a tratar, encerramos a presente Reunião, às 16 horas, e agradecemos a
 143 presença de todos. Eu, Kamila Cristina de Oliveira Antunes, lavrei a presente ata que após lida e aprovada vai por todos
 144 assinada.

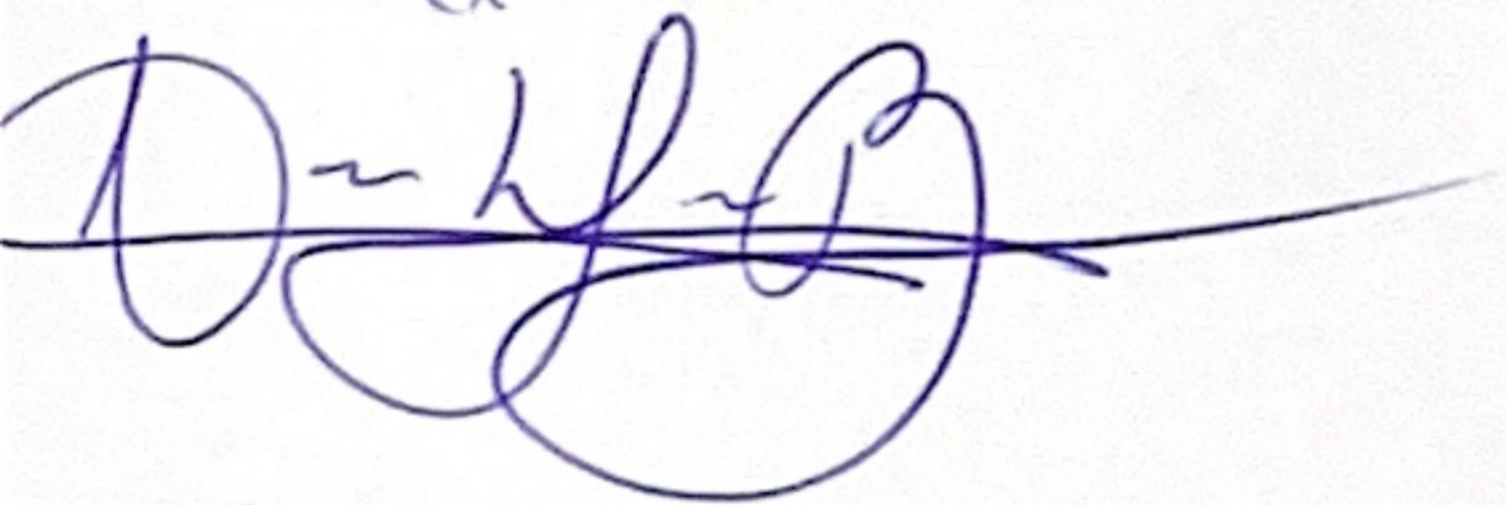
Maria Cecília Fernandes. 

Wenderson G. Moreira



Paulo Sergio de Melo

Hendrick Rimon





Kamila Cristina de Oliveira Antunes



Isabela

José Carlos

